

LISTA DE ESPERA

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Tal como as plantas, nem todos precisamos da mesma quantidade de sol. Há quem floresça em luz intensa, quem precise de meia-sombra e quem só encontre força em claridade suave, sem exposição directa. Reconhecer essa necessidade – de luz, de cuidado, de tempo – é o que permite que cada vida cresça saudável, no seu próprio ritmo. É assim que começa a história do Santiago. Um menino extraordinário, cuja forma de sentir o mundo exige silêncio, abrigo e respeito para poder florescer.

Santiago nasceu a 20 de Janeiro de 2010, após um parto com algumas complicações.

Durante os primeiros meses de vida, começaram a surgir sinais de atraso no desenvolvimento. A mãe apercebeu-se de que o bebé não reagia aos estímulos habituais, evitava o contacto visual e apresentava dificuldades na aquisição de competências próprias da idade.

O diagnóstico de autismo foi confirmado quando Santiago tinha 18 meses. Apesar de, numa fase inicial, não serem ainda plenamente compreendidas todas as implicações, tornou-se claro que a vida da criança e da família sofreria mudanças significativas. A partir desse momento, a inclusão, a aceitação e o acompanhamento especializado passaram a ser uma preocupação constante.

Quando Santiago tinha dois anos, nasceu o irmão mais novo, Matias. O período foi vivido com apreensão, mas também com esperança. Nessa altura, Santiago começou a dar os primeiros passos e, aos quatro anos, começou a falar.

A partir daí, o menino passou a beneficiar de acompanhamento nutricional especializado em autismo e iniciou terapias no Centro de Desenvolvimento da Criança (CDC) do Hospital, com o apoio do Centro de Recursos Educativos Especializados (CREE).

Por indicação dos técnicos, os pais avançaram com a sua integração no sistema educativo. No entanto, a adaptação revelou-se difícil, tendo a mudança provocado insegurança e receios, nomeadamente em relação ao irmão mais novo, situação que levou à separação temporária dos irmãos durante cerca de 15 dias.

Aos quatro anos, Santiago iniciou o pré-escolar, frequentando a mesma instituição que o irmão. A família encarou esta etapa com expectativa, mas rapidamente se confrontou com dificuldades relacionadas com o estigma associado ao autismo.

O período pós-pandemia trouxe novos desafios. O regresso à escola coincidiu com a realização de obras no edifício e o barulho desencadeou no Santiago sintomas de stress pós-traumático, tendo passado a ser acompanhado por um pedopsiquiatra.

Foi também nesta fase que come-



Espaço para crescer

“

O Santiago é autista com Grau de Suporte 2. Para ele, o barulho, as luzes e a desorganização de um espaço partilhado não são apenas incómodos – são dor, sobrecarga e um obstáculo ao seu desenvolvimento

Para uma criança com autismo, um quarto próprio não é um luxo: é um espaço de tranquilidade, onde pode regular as suas emoções e crescer com dignidade

cou a frequentar a associação ‘Os Grandes Azuis’, que tem constituído um apoio fundamental para o Santiago e a sua família.

Apesar das dificuldades, o Santiago tem um talento enorme para as artes. Adora cantar e sonha em aprender a tocar piano. A música – uma paixão partilhada pela mãe – é o seu refúgio, a forma como comunica com o mundo e encontra tranquilidade. Mas, neste momento, Santiago não tem um espaço só dele para poder praticar ou simplesmente ser quem é, sem incomodar os irmãos.

A família de três vive numa casa pequena, com dois quartos, no concelho de Santa Cruz. Desde 2017, que os pais de Santiago tentam construir um quarto extra, mas a sua condição financeira e as restrições do Plano Director Municipal (PDM) têm dificultado a ampliação da casa.

Para contornar estas dificuldades, a psicóloga Paz Rodrigues, que acompanha Santiago desde 2019 na associação ‘Os Grandes Azuis’, lançou uma campanha de GoFundMe. O objectivo é angariar 34 mil euros, necessários para que a família possa finalmente construir um quarto adaptado às necessidades do menino – um espaço seguro, silencioso e acolhedor, onde Santiago possa desenvolver os seus talentos sem restrições.

“Devido ao PDM, não é possível recorrer a construção em cimento ou materiais que exijam licença camarária. Assim, foi pedido um orçamento para uma solução alternativa,

segura e adaptada, com recurso a estruturas em painel sanduíche, pladur, pavimento vinílico e caixilharia em alumínio”, explica o descritor da campanha on-line, lançada no final de Setembro do ano passado.

Paralelamente, a família tem mantido contacto com a Câmara Municipal de Santa Cruz na esperança de avançar com a construção do quarto, desde Dezembro último. Na semana passada os técnicos da autarquia visitaram a casa de Santiago.

Segundo a vereadora da área social – como o processo remonta a 2017 e a actual equipa só tomou posse em Novembro de 2025 – o município encontra-se agora a avaliar que tipo de construção é possível na moradia no âmbito do PDM, com o objectivo de encontrar a solução mais adequada, num esforço coordenado entre a divisão social e a divisão urbanística.

Assim, a campanha lançada pela psicóloga Paz Rodrigues continua a ser a esperança concreta para ajudar esta família.

Para já – de acordo com a página do peditório – foram angariados apenas 1.700 euros, motivo que levou a associação a relançar a campanha – não só nas suas redes sociais, como através de mealheiros colocados em dois estabelecimentos comerciais: o restaurante Miradouro Cruz da Caldeira, em Câmara de Lobos e o restaurante Grelhados do Pinheiro, na Ribeira Brava.

“Qualquer valor conta! O que para si é uma moeda, para o Santiago é um passo rumo a um sonho”, apela a

O Santiago vive com os pais e dois irmãos numa casa apertada. Ampliação desejada pela família esbarra nas restrições do PDM.
FOTOS DR

instituição que apoia crianças autistas e com outras perturbações do desenvolvimento, desde o seu nascimento e ao longo da vida adulta.

É na voz de Paz Rodrigues que chega a declaração mais pungente: “Há seis anos, tive o privilégio de conhecer o Santiago (...) a sua vida é uma batalha diária (...). Já o vi esgotado após uma crise, sem ter para onde correr, sem o santuário silencioso de que o seu cérebro precisa desesperadamente para se reorganizar. No meu consultório, alcança pequenas vitórias. Em casa, a falta deste refúgio apaga o progresso, deixando-o fragilizado e vulnerável. Não estamos a pedir por capricho ou um quarto luxuoso. Estamos a lutar pela dignidade, pela saúde mental e pelo futuro do Santiago. O vosso donativo não compra apenas materiais: compra noites de sono, momentos de calma e a esperança de que este menino incrível possa atingir todo o seu potencial”, remata.

